
KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. *Estilos de vida e individualidade: escritos em antropologia e sociologia das emoções*. Curitiba: Appris, 2014. 226 p.

*Fábio Lopes Alves**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Brasil

Com o subtítulo *Escritos em antropologia e sociologia das emoções*, o livro *Estilos de vida e individualidade*, do antropólogo Mauro Guilherme Pinheiro Koury, tem o potencial de aglutinar, paradoxalmente, duas características sedutoras: densidade e leveza. Trata-se de uma obra densa, tendo em vista a maneira pela qual o autor discute e aprofunda o debate teórico em torno dos fundamentos, conceitos e métodos de temas que convergem para os estilos de vida e individualidades, a partir da sociologia e antropologia das emoções.

Ao mesmo tempo, a leveza que encontramos nos escritos de autores como Zygmunt Bauman, Mía Couto, entre outros, se manifesta nos 16 capítulos do livro na medida em que o autor, com total maestria, apresenta 16 diálogos bem escritos, e nos quais, a partir da temática das emoções, articula diversos clássicos da sociologia e da antropologia. A qualidade gráfica, estética da capa e do *design* interior do livro é outro aspecto que merece destaque. Afinal, esses elementos, que em alguns livros acadêmicos são deixados de lado, no caso de *Estilos de vida e individualidade*, foram cuidadosamente elaborados, visando cativar o leitor tanto pelo conteúdo quanto pela forma. O livro expressa a trajetória de pesquisa do autor e também as discussões realizadas no âmbito do Grupo de Pesquisa em Antropologia e Sociologia das Emoções (Grem), nos últimos 20 anos.

Tendo em vista a maneira como Koury analisa o social, podemos considerá-lo como um verdadeiro herdeiro do sociólogo alemão Georg Simmel. Após retornar da Universidade de Glasgow, Escócia, ingressou como professor da Universidade Federal da Paraíba. Koury é daqueles intelectuais que

* Contato: fabiobidu@hotmail.com.

o leitor sabe, de antemão, onde encontrá-lo. Basta ir aos encontros da Associação Brasileira de Antropologia, Associação Brasileira de Ciências Sociais, Reuniões de Antropologia do Mercosul, Associação Latino-Americana de Sociologia, além de outros eventos, em que ele é assíduo. Não por acaso, o autor é o fundador e editor da principal revista científica da área, a *Revista Brasileira de Sociologia das Emoções* (RBSE), e também o desbravador, no Brasil, daquilo que conhecemos por sociologia e antropologia das emoções. Koury é quem assumiu a responsabilidade de introduzir nas universidades brasileiras uma parte significativa dos clássicos que lemos, em português, na medida em que traduziu e publicou na RBSE textos de autores como Marcel Mauss, Georg Simmel, Robert Park, Maurice Halbwachs e Eric Hobsbawn que, por falta de tradução, eram até então desconhecidos de parte do público brasileiro.

Estilos de vida e individualidade se encontra internamente dividido em capítulos. No entanto, após a leitura, o leitor descobre que o autor optou por discutir a problemática dos modos e estilos de vida emergentes e individualidades a partir de seis eixos centrais, a saber: amizade, medo, gênero, amor, envelhecimento e saudade. Vale ressaltar que todas essas temáticas não são discutidas por si sós. Antes, são problematizadas por meio da relação existente entre emoções, cultura e sociedade, ou seja, em sua densa rede de significados.

Conforme o próprio autor relata, o livro começou a ganhar forma quando, em uma entrevista, lhe perguntaram por que não organizava um conjunto de textos que expressassem o caminhar teórico e metodológico desenvolvido por ele. Desse modo, o livro é composto de textos (artigos e ensaios) e também de uma seleção de entrevistas concedidas pelo autor a diversas publicações, tais como *Trip*, *Sorria*, *Jornal Zero Hora*, *Folha de S. Paulo*, etc. Vale ressaltar que os textos aqui reunidos têm sido constantemente utilizados por professores de ciências sociais, na formação dos cientistas brasileiros, tanto na graduação quanto na pós-graduação, pois a obra de Koury, a exemplo da coleção *O que ler na ciência social brasileira*, lançada pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs), responde a seguinte pergunta: o que ler sobre sociologia e antropologia das emoções?

No início da leitura são apresentadas as dúvidas comuns sobre o que é, afinal, sociologia ou antropologia das emoções, e como ela surgiu. São esclarecidas ainda questões como quais são os temas e autores fundadores da sociologia e antropologia das emoções. A perspectiva de análise adotada não

despreza as relações entre cultura subjetiva e cultura objetiva na composição da individualidade. Amparado nas vastas pesquisas desenvolvidas pelo autor, o livro tem o potencial de aglutinar análises que dão conta de explicar como têm ocorrido diversas mudanças no comportamento dos brasileiros, bem como de traçar um perfil do Brasil urbano atual tendo as relações entre emoções e sociabilidade como centro de análise. O leitor não pode deixar de conferir este livro, se tiver a curiosidade de compreender as transformações vivenciadas pelos brasileiros na contemporaneidade, sobretudo os das capitais do país, bem como aspectos da realidade socioeconômica e política brasileira de uma perspectiva da cultura emocional.

Ao problematizar a questão da amizade, o livro traz um vasto panorama sobre esse conceito. Para alcançar esse objetivo, a amizade é o tema central de cinco capítulos da obra, na qual temos: amizade e modernidade, amizade na vida adulta, amizade e sociabilidade, amizade e dificuldade e o significado de ser amigo. O potencial desses cinco capítulos é o de oferecer respostas sobre como a sociologia e a antropologia das emoções analisam teoricamente a questão da amizade, tanto no mundo ocidental quanto na realidade brasileira. A esse respeito, chama a atenção a maneira como o autor traz essas questões. Ao mesmo tempo em que Koury mostra as contribuições de Hannah Arendt, Norbert Elias, Richard Sennet, por exemplo, já na sequência ele se utiliza de dados de pesquisa Vox Populi e músicas nacionais para analisar a questão brasileira, sem perder de vista a discussão da depressão como doença do século XXI e a importância da amizade na terceira idade. Com isso, o livro se torna uma importante referência sobre como trabalhar metodologicamente temas de pesquisas em ciências sociais, a partir de uma pluralidade de fontes.

A temática do medo ganha três capítulos. As discussões giram em torno da juventude na contemporaneidade, violência e sociabilidade. Nesse contexto, por meio da noção “cultura do medo”, o autor demonstra como o medo “constrói uma barreira invisível que separa e isola as pessoas e as faz temer tudo e todos, deixando de confiar no outro” (p. 102). Ao longo do texto são detalhadamente ilustrados os resultados da cultura do medo entre as famílias e jovens brasileiros.

No tocante às questões de gênero, o capítulo “Ambiguidade e ambivalência na construção do gênero masculino” apresenta os resultados de uma pesquisa que analisou como se produz o gênero masculino enquanto sujeito hegemônico no interior de um discurso heterossexual. Por meio da uma

narrativa de um entrevistado o capítulo revela a experiência de tornar-se homem, os conflitos nos processos de constituição da identidade masculina em uma sociedade patriarcal.

O livro também traz a discussão sobre o processo de envelhecimento. A partir de uma etnografia do envelhecer, Koury se fundamenta em 15 entrevistas realizadas em diversas capitais brasileiras. Por meio do imaginário dos homens e mulheres entrevistados, revela como a busca por um novo ajustamento pessoal e social no envelhecimento é permeado por desconfortos e temores. Trata-se de um texto que mostra como a cultura molda e dá sentido ao envelhecimento na contemporaneidade.

Por fim, o amor e a saudade não passam em branco no livro. Essas temáticas ganham capítulos próprios, tal como a problemática da coragem e a disposição de *habitus*. Temos, portanto, um livro que oferece um importante recorte analítico e metodológico para a compreensão da formação da individualidade na contemporaneidade, o qual não pode faltar na biblioteca de estudantes, professores, jornalistas e demais interessados em compreender aspectos da cultura ocidental e brasileira.